

**MEMORIAL DESCRITIVO PASSEIO PÚBLICO**

**OBRA: Projeto de passeio público**

**ENDEREÇO: Avenida Maravilha, esquina com a Rua Carlos Antonio Cembranel**

**PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE MARAVILHA**

**CNPJ: 82.821.190/0001-72**

**RESP. TÉCNICO: Engº Civil Rudimar Norton Begrow, CREA-SC 18.993-3.**

**ÁREA: 144,30m²**

**1. INTRODUÇÃO**

O presente memorial e projeto têm como finalidade detalhar os serviços de execução do passeio público que será rigorosamente executado de acordo com os critérios estabelecidos neste memorial descritivo. São partes integrantes deste projeto, além deste Memorial Descritivo, desenho padrão e detalhes anexos. A colocação de materiais e/ou instalação das peças deverão seguir as indicações e procedimentos recomendados pelos fabricantes e pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Ademais, os processos construtivos que são explicitados nesse documento deverão ser solucionados sob a aprovação da Prefeitura Municipal de Maravilha pelo bom gosto e senso de continuidade do partido geral e estético do projeto. O passeio público deverá estar de acordo com a norma técnica NBR 9050 e às normas e leis pertinentes.

**2. TERRAPLENAGEM**

O greide final do passeio não poderá ser superior ao meio fio. Toda escavação será mecânica e o material da escavação removido deverá ser depositado em local a ser definido pela fiscalização da obra. A logística deve prever que os materiais destinados à sub-base, a base e a camada de areia ou pó de brita cheguem à obra pelo lado para o qual avança a obra, e os blocos e a areia de rejuntamento cheguem à obra pelo lado do acabamento. Para tanto a mão de obra deverá estar apta a trabalhar neste sistema. A execução do pavimento dos passeios deverá respeitar a recomendação específica das normas técnicas da Associação Brasileira de Normas técnicas – ABNT referentes aos respectivos materiais e sistemas construtivos, inclusive os seus instrumentos de controle de qualidade e garantia. O tratamento

do solo natural e da camada que constituirá a base será realizado de acordo com a técnica tradicional garantindo uma boa compactação do solo.

### **3. ATERRO COMPACTADO MANUALMENTE**

Aterro compactado com compactador manual de solo tipo sapo e placa vibratória. Efetuar o espalhamento manualmente (pás e enxadas) e a compactação de material de 1ª categoria em camadas com no máximo 10 cm de espessura. Uma nova camada somente é colocada quando a anterior tiver sido completamente compactada, até atingir a cota 10 cm baixo do topo ao meio-fio. A superfície da camada de sub-base deve ficar o mais fechado possível, ou seja, com o mínimo de vazios. A sua superfície deverá estar com declividade transversal entre 2% e 3% em direção ao meio-fio junto à pista de rolamento, ou seja, para cada metro e largura a calçada deverá ter respectivamente caimento entre 2 cm e 3 cm.

### **4. EMBASAMENTO DE MATERIAL GRANULAR (areia ou pó de brita) e=4 cm**

Sobre o solo compactado, será espalhada uma camada de areia ou pó de brita conforme especificações a seguir.

#### **Etapas de execução da camada de areia ou pó de brita:**

**a)** Espalhamento de camada de areia ou pó de brita: a construção do pavimento inicia-se pela construção da camada de areia para assentamento dos blocos. O material utilizado deve atender às normas técnicas brasileiras pertinentes, estar limpo e isento de matéria orgânica. Deve ser jogado seco, limpo e solto sem compactar entre as guias de aço ou de madeira para depois ser sarrafeada com a régua que corre sobre as guias. A espessura dessa camada deverá ser de 4 cm.

**b)** Nivelamento da camada de areia ou pó de brita: a camada de areia ou pó de brita deve ser nivelada manualmente por meio de uma régua niveladora (sarrafo) correndo sobre mestras (ou guias), de madeira ou alumínio. As mestras serão paralelas entre si e niveladas com o uso de linhas esticadas para auxiliar no controle dos níveis do piso (gabarito). Do lado de fora, dois auxiliares passarão lentamente a régua sobre as mestras, uma ou duas vezes, em movimentos de vaivém. No espaço entre as guias deve-se manter esparramada uma quantidade de areia ou pó de brita suficiente para cobrir a altura da camada, e mais um

pequeno excesso que permita arrastá-la com o sarrafo. Como a espessura da areia ou pó de brita após a compactação das peças deve ser uniforme com 4 cm, é necessário um pequeno acréscimo na espessura inicial da camada de areia ou pó de brita após a compactação das peças deve ser uniforme com 4 cm, é necessário um pequeno acréscimo na espessura inicial da camada de areia ou pó de brita espalhada entre as mestras. Uma vez espalhado, a areia ou pó de brita não deve ser deixado no local durante a noite, na chuva ou por períodos prolongados aguardando a colocação dos blocos. Por isso deve-se lançar apenas a quantidade suficiente para cumprir a jornada de trabalho prevista de assentamento dos blocos para o dia. A espessura da camada de areia ou pó de brita tem que ser a mesma em toda a área para evitar que o pavimento fique ondulado depois de compactado.

c) Rasamento final da camada de areia: em qualquer situação, deve ocorrer o nivelamento da camada de areia ou pó de brita, de maneira que a superfície resultante fique uniforme e visualmente harmônica, evitando-se, inclusive, a presença de poças d'água após precipitações de chuva. Caso chova com forte intensidade antes da colocação dos blocos, a camada de areia ou pó de brita deve ser retirada e substituída por areia ou pó de brita com umidade natural. Preencher os buracos deixados pelas guias. Os vazios formados na retirada das mestras devem ser preenchidos com areia ou pó de brita solta e rasados cuidadosamente com uma desempenadeira, evitando prejudicar as áreas vizinhas já prontas. Não pisar na camada de areia ou pó de brita pronta. Caso ocorra algum dano, consertar antes de colocar os blocos. A superfície rasada da areia deve ficar lisa e completa. No caso de ser danificada antes do assentamento dos blocos (por pessoas, animais, veículos etc.), a área defeituosa deve ser solta com um rastelo e sarrafeada novamente com uma régua, desempenadeira ou colher de pedreiro.

## **5. PAVIMENTAÇÃO EM BLOCOS INTERTRAVADOS DE CONCRETO ASSENTADO COM AREIA OU PÓ DE BRITA**

O paver deverá ser de concreto, prensado, de resistência mínima de 35 Mpa, com as dimensões de 10 x 20 x 6 cm. Deverá ser executado o confinamento dos blocos de paver entre o alinhamento predial, os canteiros e o meio-fio para estabilizar melhor as calçadas.

### **Especificações para assentamento:**

a) Todas as calçadas devem apresentar inclinação entre 2% e 3% no sentido transversal em direção ao meio-fio e à sarjeta, para escoamento de águas pluviais. Isso significa que cada metro de calçada construída em direção à rua, deve haver declividade de 2,0cm, de acordo a norma técnica NBR 9050 e às normas e leis pertinentes. A colocação dos blocos é uma das atividades mais importantes de toda a construção do pavimento, pois é responsável, em grande parte, por sua qualidade final. Dela dependerão níveis, alinhamentos do padrão de assentamento, regularidade da superfície, largura das juntas etc., que são fundamentais para o bom acabamento e a durabilidade do pavimento. Como é uma atividade manual, da qual participam muitas pessoas, é importante ter dela um controle rigoroso. O alinhamento correto dos blocos é um indicativo de sua boa qualidade (dimensões uniformes) e da atenção que se teve durante a construção do pavimento. A marcação da primeira fiada é a mais importante e deve ser feita com cuidado. É dela que sai todo o alinhamento do restante do pavimento. Fios-guia devem acompanhar a frente de serviço indicando o alinhamento dos blocos tanto na largura quanto no comprimento da área. As juntas entre os blocos devem ser de 3mm em média, variando entre 2,5mm e 4mm. Assentar a primeira fiada de acordo com o arranjo estabelecido para cada local segundo orientações da FISCALIZAÇÃO. Para garantir a qualidade da aparência, é preciso manter controle sobre os padrões de posicionamento e alinhamento dos blocos ao longo da via. Para isto, é preciso utilizar linhas longitudinais e transversais fixadas e esticadas com estacas, varetas ou blocos, verificando-se o posicionamento a cada 5 metros de avanço. Eventuais desajustes podem ser corrigidos sem a necessidade de retirar blocos, mas apenas utilizando cuidadosamente uma cunha ou talhadeira. Como os blocos são colocados principalmente à mão, o colocador deverá usar luvas de proteção. Ademais, o trabalho ao nível do chão é cansativo e, para evitar fadiga, terá que mudar frequentemente de posição. A atividade do colocador é a mais cansativa de todas. Para não sobrecarregar a sua capacidade física, é conveniente dispor de equipe nas quais cada função possa ser exercida por todos em rodízio. A equipe mínima de trabalho em cada frente será composta por três operários: um colocador, um auxiliar para transportar e outro para carregar e distribuir. Porém, se a obra permitir, poderá ser utilizado equipes com maior número de colocadores. Os blocos são assentados diretamente sobre a camada de areia rasada onde o bloco, pego com a mão, é encostado firmemente contra os outros já assentados e, a

seguir, deslizado verticalmente para baixo até encostar-se à areia. Quando houver interrupções na calçada como, tampas e caixas de inspeção ou outros confinamentos internos, a sequência de colocação deverá ser controlada com as linhas em forma de quadrícula ao seu redor, de modo a não perder o alinhamento até que esta interferência seja ultrapassada. Para preencher espaços vazios menores que  $\frac{1}{4}$  da dimensão do bloco deve-se preencher o espaço utilizando-se uma argamassa de concreto bem seca traço 1:4, umedecendo todas as argamassas depois de finalizado o trecho. Se chover logo após a colocação dos blocos é necessário verificar o estado da camada de areia. A forma de realização desta análise consiste na retirada de alguns blocos, verificando-se sulcos coincidentes com as juntas dos blocos e toda a camada de areia deverá ser substituída. Na ausência de danos, deixa-se escorrer a água da chuva antes de iniciar a compactação. **ATENÇÃO:** durante a colocação e antes que os blocos sejam compactados, a circulação dos operários e dos materiais sobre as áreas não concluídas quando estritamente necessário, deverá ocorrer exclusivamente sobre proteções de madeira (tábuas ou chapas grossas).

**b)** Compactação inicial e revisão: nas compactações será utilizado vibro compactador comum com baixa potência, evitando a quebra dos blocos. Na compactação inicial deve-se passar a vibro-compactadora pelo menos duas vezes e em direções opostas, primeiro totalmente em um sentido e logo depois no sentido contrário. Deve haver uma sobreposição dos percursos em 20 cm para evitar a formação de degraus. A compactação deve prosseguir até um metro antes de alcançar a extremidade final do trecho interrompido, exceto se este estiver confinado com meio-fio ou guia concretada. Esta faixa final de um metro sem confinamento deve ser compactada com o trecho seguinte. Após a compactação inicial, retirar com o auxílio de duas colheres de pedreiro os blocos quebrados e substituídos por novos.

**c)** Selagem das juntas com areia fina e compactação final: o rejuntamento com areia fina diminui a permeabilidade do piso de água e garante o funcionamento mecânico do pavimento. Por isso é preciso utilizar materiais e mão de obra de boa qualidade na selagem e compactação final. Com rejunte mal feito os blocos ficam soltos, o piso perde travamento e se deteriora rapidamente. No rejuntamento deve-se utilizar areia fina com grãos menores que 2,5mm, do tipo utilizado para reboco de paredes, devendo estar totalmente seca sem conter cimento ou cal. Para tanto a areia deve ser passada por peneira com malha 2,5mm para retirar corpos estranhos e soltar a areia para que seque mais facilmente. Deve-se evitar o contato da

areia com o solo a qualquer custo e remexê-la com frequência. Normalmente utiliza-se em torno de 3,5 litros de areia por metro quadrado de pavimento, ou seja, 1m<sup>3</sup> serve para selar 285 m<sup>2</sup> de pavimento. A areia é posta sobre os blocos em camadas finas para evitar que sejam totalmente cobertas e espalhadas com uma vassoura até preencher completamente as juntas. Deve-se evitar que a areia grude na superfície dos blocos e nem forme protuberâncias que afundem excessivamente os blocos na passagem da vibro-compactadora. Realizar no mínimo uma verificação após a primeira compactação com o intuito de atestar o preenchimento total das juntas. No caso da observância de vazios, deve ser realizado novo espalhamento de areia e, feito isto, será realizada a compactação final com a placa vibratória visando preencher os vazios restantes. Deverão ser feitas, pelo menos, quatro passadas, em diversas direções, com a placa vibro-compactadora e sobrepondo parcialmente os recursos sucessivos. Esta operação deve ser repetida até o preenchimento total dos vazios e o serviço será dado como concluído pela FISCALIZAÇÃO somente após o preenchimento total das juntas.

**d)** Abertura ao público: encerrada esta operação o pavimento pode ser aberto ao trânsito de pedestres. Se for possível, com a previsão de ausência de chuvas e sob aprovação da FISCALIZAÇÃO, um pequeno excesso da areia para rejunte pode ser deixado sobre o pavimento por até duas semanas, de modo que a própria circulação de pedestres contribua para completar o selado das juntas. Antes da abertura ao tráfego verificar se a superfície do pavimento está nivelada, se atende aos caimentos para drenagem, se todos os ajustes e acabamentos foram feitos adequadamente ou se há algum bloco que deva ser substituído. A superfície do pavimento intertravado deve resultar desempenada, não devendo apresentar desnível maior que 1cm, medido com a régua de 3 m de comprimento apoiada sobre a superfície.

## **6. PISO TÁTIL DE CONCRETO PARA SINALIZAÇÃO ASSENTADO SOBRE AREIA**

A colocação do piso tátil de alerta deve seguir as especificações da NBR 9050. O piso deve ter textura consistindo em um conjunto de relevos tronco-cônicos e deverá obedecer aos requisitos da NBR 9050 ou regulamentação que substitua. Já o piso tátil direcional deve ser colocado conforme projeto ou determinação da FISCALIZAÇÃO.

## **7. PLANTIO DE GRAMA E ÁRVORE**

Executar o plantio de grama esmeralda em leivas aos espaços com canteiros.

A árvore será escolhida conforme o Art 44, da lei complementar nº 107, de 07 de julho de 2017, de acordo com o anexo IX – código de arborização urbana.

## **8. LIMPEZA FINAL DA OBRA COM VARRIÇÃO**

Será removido todo o entulho da obra. Após selamento total das juntas, todos os entulhos, resíduos e detrito que possam causar escorregamentos e acidentes, exceto o pequeno excesso de areia para rejunte sob permissão da FISCALIZAÇÃO, deverão ser removidos. A CONTRATADA deverá reparar quaisquer danos oriundos do processo de limpeza. Os entulhos serão transportados para bota-fora devidamente aprovados pela FISCALIZAÇÃO.

## **9. ESPECIFICAÇÕES**

Qualquer tipo de inclinação que comprometa o deslocamento dos pedestres, especialmente de pessoas portadoras de deficiências ou mobilidade reduzida não será aceito. A inclinação transversal máxima permitida será de 3%, e a inclinação longitudinal máxima permitida não poderá exceder 5%. Inclinações superiores a 5% serão considerados como rampas.

Rampas para acesso de pedestres serão necessárias em pontos de travessia, onde deverá ser executado o rebaixamento das calçadas junto da via. As rampas não poderão ter inclinações acima de 8,33%, conforme NBR9050.

O ponto mais baixo da rampa deve ficar com saliência de 1,5 cm junto ao meio fio em relação à sarjeta ou piso do estacionamento, permitindo orientação para pessoas portadoras de deficiência visual.

Rampas para travessia deverão ser executadas na direção do fluxo de pedestres, paralelas ao alinhamento da faixa de travessia.

Em casos de mudança de direção nas calçadas, deverá ser utilizado piso tátil alerta para sinalização, conforme detalhe 01.

As faixas de mobilidade devem ter largura mínima de 1,20m, livre de obstáculos. Caso haja objetos que obstruam a passagem dos pedestres, inseridos na faixa de mobilidade, o mesmo deverá estar sinalizado com piso tátil alerta, conforme NBR 9050.

Em calçada estreita, onde a largura do passeio não for o suficiente para acomodar o rebaixamento e a faixa livre com largura mínima de 1,20m, deverá ser feito o rebaixamento total da largura da calçada, com largura mínima de 1,50m e com rampas laterais com inclinação mínima de 8,33%.

As especificações de árvores e arbustos junto à faixa de serviços devem ser apresentadas em projeto, indicando o porte e espécie, para prévia aprovação do órgão público.

O canteiro em esquinas é obrigatório, com altura máxima da vegetação de 0,50 metros.

O afastamento mínimo entre o início da faixa de pedestres e o limite do meio-fio, da via ortogonal formada pela esquina, deverá ser de cinco metros. A rampa de acesso de pedestres ou rebaixo de calçada, deve estar centralizada com a faixa de pedestres, conforme demonstrado em desenho.

#### 10. DIMENSIONAMENTO DE RAMPAS

As rampas deverão ser calculadas seguindo a equação:

$$C = \frac{H \times 100}{I}$$

**C= Comprimento da projeção horizontal.**

**H= Altura do meio-fio.**

**I= Inclinação.**

As rampas para pedestres não poderão ter inclinação superior a 8,33%. Rampas para acesso de veículos poderão ter inclinações até 30%.

O rebaixamento da calçada também pode ser executado entre canteiros, desde que respeitando a largura e inclinação necessária, e o avanço máximo estipulado para o canteiro (100 cm conforme padrão V).

#### 11. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

Os passeios deverão ser executados com paver (compostos de concreto vibro prensados), nas dimensões de 200x100x60mm, com resistência à compressão de 35 Mpa,

produzidos de acordo com as Especificações Técnicas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

As faixas podotáteis deverão ser compostas de pisos táteis e alerta ou direcional, nas dimensões de 400x400x60mm, com resistência à compressão de 35 Mpa, produzidos de acordo com as Especificações Técnicas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Maravilha, SC, 28 de Novembro de 2019.

---

PROPRIETÁRIO  
MUNICÍPIO DE MARAVILHA  
CNPJ: 82.821.190/0001-72

---

RESPONSÁVEL TÉCNICO  
Engº Civil Rudimar Norton Begrow  
CREA-SC 18.993-3

**ANEXO**

Tabelas de arborização urbana

PEQUENO PORTE COM FOLHAGEM PERMANENTE (ALTURA: ATÉ 6M, RAIOS DA COPA ATÉ 2,5M)				
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	S. RADICULAR	INDICAÇÃO	FLORESCIMENTO
Aleluia	<i>Senna Multijuga</i>	Pivotante	Passeio, fiação baixa	Dez-Abr
Ornamentais	<i>Diversos</i>	Ambos	Passeio, fiação baixa	Todo ano
Primavera	<i>Brunfelsia Uniflora</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação baixa	Prim-Ver
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	Pivotante	Passeio, fiação baixa	Prim-Ver
MÉDIO PORTE COM FOLHAGEM SEMICADUCA (ALTURA: 6M A 10M, RAIOS DA COPA DE 4M A 5M)				
Ameixeira	<i>Eriobotrya japônica</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Inverno
Cerejeira-do-mato	<i>Eugenia involunrata</i>	Pivotante	Passeio, fiação elétrica alta	Set-Nov
Cocão	<i>Erythroxylum argentinum</i>	Fasciculado	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Jun-Set
Extremosa	<i>Lagerstroemia indica</i>	Pivotante	Passeio, fiação aérea alta	Dez-Mar
Guabirola-miuda	<i>Campomanesia rhombea</i>	Fasciculado	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Ago-Dez
Manaça-da-serra	<i>Tibouchina mutabilis</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Nov-Fev
Medalhão-ouro	<i>Cassia leptophyllia</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Nov-Jan
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	Pivotante	Passeio, fiação elétrica alta	Ago-Nov
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forticata</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida. Não usar em estacionamentos, copa baixa	Out-Jan
Tarumã-preta	<i>Vitez montevidensis</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida. Copa baixa.	Out-Dez
MÉDIO PORTE COM FOLHAGEM PERMANENTE (ALTURA: 6M A 10M, RAIOS DA COPA DE 4M A 5M)				
Chal-Chal	<i>Allophylus edulis</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Jun-Nov
Carobinha-louca	<i>Tecoma stans</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Ver-Out
Catiguá	<i>Trichilia clausenii</i>	Pivotante	Passeio, sem fiação aérea	Ago-Nov
Figueira-benjamin	<i>Ficus benjamina</i>	Fasciculado	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	-
Mulungu	<i>Erythrina crista-galli</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Set-Dez
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Pivotante	Canteiro largo, fiação elétrica alta/protegida	Set-Nov
GRANDE PORTE COM FOLHAGEM SEMICADUCA (ALTURA: ACIMA DE 10M, RAIOS DA COPA SUPERIOR A 5M)				
Camboatá branco	<i>Matayba elesnoides</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Set-Nov
Camboatá vermelho	<i>Cupania vernalis</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Mar-Ago
Canela-amarela	<i>Nectandra mollis</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Mar-Mai
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Ago-Dez
Ipê-roxo	<i>Tabebuia avellanadae</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Jul-Set

<b>Ipê-amarelo</b>	<i>Tabebuia chrysostricha</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Ago-Set
<b>Ipê-branco</b>	<i>Tabebuia róseo-alba</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Ago-Out
<b>Tipuana</b>	<i>Tipuana tipu</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Set-Mar
<b>GRANDE PORTE COM FOLHAGEM PERMANENTE (A PARTIR DE 10M DE ALTURA)</b>				
<b>Açoita-cavalo</b>	<i>Luehea divaricata</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Dez-Jul
<b>Canela</b>	<i>Aiourea saligna</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Jan-Abr
<b>Canafístula</b>	<i>Pelphorum dubium</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Set-Ago
<b>Caroba</b>	<i>Jacaranda micrantha</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Out-Dez
<b>Ingá</b>	<i>Inga marginata</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Primavera
<b>Jacarandá</b>	<i>Jacaranda minosaefolia</i>	Pivotante	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Primavera
<b>Coqueiro-jerivá</b>	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Fasciculado	Canteiro largo, sem fiação elétrica	Todo ano

Deve-se evitar a utilização de algumas espécies por diversas razões.

<b>ESPÉCIES QUE NÃO DEVEM SER UTILIZADAS</b>		
<b>NOME COMUM</b>	<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>MOTIVO</b>
<b>Aroeira</b>	<i>Schinus molle</i>	Reações alérgicas
<b>Uva-do-japão</b>	<i>Hovenia dulcis</i>	Hemiparasitas
<b>Perna-de-moça</b>	<i>Brachychyton populneum</i>	Raízes agressivas para tubulações
<b>Oleandro</b>	<i>Nerium oleander</i>	Folhas e flores tóxicas
<b>Cedro</b>	<i>Cedrela fissilis</i>	Hemiparasitas
<b>Paineira</b>	<i>Chorise speciosa</i>	Reações alérgicas, queda dos frutos
<b>Ligustro</b>	<i>Ligustrum japonico</i>	Reações alérgicas
<b>Leiteiro</b>	<i>Euphorbi cotinifolia</i>	Látez tóxico
<b>Falsa-seringueira</b>	<i>Ficus elástica</i>	Entupimento de calhas e bueiros
<b>Cinamomo</b>	<i>Melia azedarach</i>	Frutos tóxicos
<b>Jasmin-manga</b>	<i>Plumeira rubra</i>	Entupimento de bueiros por folhas
<b>Lanterna-japonesa</b>	<i>Spathodea campanulata</i>	Pólen tóxico
<b>Ameixeira-vermelha</b>	<i>Prunus cerasifera</i>	Altamente tóxico